



Apresentação

Daniela Nogueira de Moraes Garcia
Paulo Alexandre Filho
Daniel Vieira Sant'Anna
Yngrid Karolline Mendonça Costa

Como citar: GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes et al. Apresentação. *In*: GARCIA, Daniela Nogueira de Moraes et al. **Práticas docentes e digitalidade: novos tempos, novas demandas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 15-20. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-385-4.p15-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

A aprendizagem se constrói sobre os alicerces das práticas de ensino. Muito além dos desafios e complexidades, o cenário educacional torna-se contexto legalmente destinado à construção do conhecimento, tendo em vista as políticas públicas vigentes no país. Se de um lado temos os amparos legais que sustentam o sistema, do outro, temos as fragilidades que ainda permeiam as instituições de educação.

Diante disso, somos levados a (re)pensar, constantemente, acerca dos desencontros entre esses dois prismas que parecem ser o grande nó quando se trata de ensinar e de aprender. Professores, gestores e alunos demonstram o descontentamento com a realidade vivenciada por eles cotidianamente, por conta das exigências desse novo contexto de mundo e as novas maneiras de se (inter)relacionar com o outro e com as práticas sociais. Essas novas demandas do século XXI assolam grande parte desses agentes no que diz respeito às suas expectativas e incertezas.

Outro aspecto a ser ressaltado neste momento de reflexão é a pandemia causada pelo COVID-19, que forjou, no calor dos acontecimentos, transformações um tanto quanto radicais quando analisamos as ações, na maioria das vezes, verticalizadas, advindas de resoluções normativas formalizadas pelo poder público. Muitos aspectos foram levantados, entre eles, as potencialidades das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) com vistas a promover situações de ensino e aprendizagem significativas e,

concomitantemente, minimizar os desafios impostos pelo distanciamento social em razão do lastro de disseminação da doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2.

Em meio a todas as adversidades dos últimos anos, vimos, nas práticas educacionais, a necessidade de inserção dessas ferramentas digitais capazes de, em um pequeno período de tempo, alcançar o status de recursos metodológicos. Sendo assim, a presente obra reúne uma coletânea de textos escritos ao final da disciplina “*Educação e novas tecnologias: implicações ao currículo da educação básica e superior*”, ministrada pela docente organizadora, em que pós-graduandos, a partir de seu lugar de fala/atuação, compartilharam suas experiências atreladas às tecnologias, tendo como objetivo geral refletir sobre as práticas docentes mediadas pelas TDIC em tempos de pandemia de modo a (re)construir percursos no campo educacional.

O primeiro capítulo, de Gabriela Pedroso Cardoso, intitulado *Softwares e aplicativos educacionais: reflexões e possibilidades pós ensino remoto emergencial* traz as mudanças educacionais ocorridas em razão do COVID-19 para discussão, principalmente, no que se refere à implementação do ensino remoto emergencial (ERE) e utilização de aplicativos e sites. Refletindo sobre as metodologias ativas de aprendizagem e relevância de softwares, destaca possibilidades de uso também em ensino presencial. Ademais, a pesquisadora nos mostra os desafios a serem enfrentados a partir das TDIC como recursos preponderantes para a educação do pós-pandemia, de modo a valorizar práticas que promovem o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

No capítulo *A Plataforma Educação em casa: ensino/aprendizagem em tempos de pandemia em uma cidade do oeste paulista*, Josélia Donizeti Marques Alves Dias e Karina Carrião Gomes de Oliveira refletem sobre o momento globalizado e manifestações de desigualdades sociais e educacionais a partir dos avanços tecnológicos. Ainda, estabelecem algumas considerações legislativas a respeito das tecnologias digitais no Brasil e o exemplo bem-sucedido da Plataforma *Educação em Casa* implementada em Marília, interior de São Paulo, durante o período de ensino remoto emergencial.

No capítulo seguinte, intitulado *Plataformas digitais na Educação Infantil em tempos de pandemia: um relato de experiência*, a autora Thayse Palmela Nogueira discorre sobre suas vivências na Educação Infantil durante o ensino remoto emergencial. Por meio de um resgate histórico-legal, traça o caminho que as escolas da cidade de Marília percorreram para mitigar o isolamento social e garantir o direito à educação para grande parte das crianças. O estudo retrata escolhas tecnológicas adotadas pelo município e o conteúdo pedagógico desenvolvido pela autora-docente.

Adriana Alonso Pereira discute, em seu capítulo *O trabalho com jogos matemáticos antes e durante o retorno às aulas presenciais*, possibilidades de trabalho com os jogos matemáticos tanto durante as atividades realizadas presencialmente, como durante o ensino remoto emergencial, no contexto do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. A autora demonstra o quanto os alunos podem desenvolver habilidades além dos conhecimentos matemáticos com os jogos, de modo a favorecer a autonomia e protagonismo das crianças em situações do cotidiano, extraescolares.

No contexto do Projeto de Extensão Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), Douglas Cunha dos Santos, Isabelle Castilho e Daniela Nogueira de Moraes Garcia abordam as tecnologias e os professores pré-serviço. No capítulo *Oficinas sobre o pensar pedagógico em momento pandêmico: formação docente no Centro de Línguas*, são retratadas oficinas pedagógicas que foram ministradas visando abordar conteúdos para aproximar o tutor de língua estrangeira de seu aluno e buscar a reflexão sobre a própria prática, por meio da análise de demandas e escolhas tecnológicas. A experiência descrita enfoca o auxílio aos professores em formação frente aos desafios de um período sem precedentes.

No sexto capítulo, denominado *Ferramentas digitais no ensino: da trajetória da tecnologia educacional no Brasil à prática em sala de aula*, Maria Eduarda Tognette aborda o percurso histórico das tecnologias do Brasil, desde a década de 50, com os recursos audiovisuais até o momento, em que as tecnologias tiveram papel preponderante para o nosso desenvolvimento cultural. Além disso, a autora disserta sobre os roteiros ou guias de estudos aliados às tecnologias e, por fim, apresenta sua experiência com as ferramentas digitais em dois níveis da Educação Básica: Infantil e Ensino Fundamental.

Globalização, tecnologia e educação: do aparelhamento ideológico às possibilidades de uso constitui-se o sétimo capítulo, do autor Filipe Bellinaso. Tem como objetivo olhar para o debate da inserção da tecnologia na educação e desmistificar certos discursos ideológicos sobre o tema e, ao mesmo tempo, refletir sobre tecnologia e educação como instrumentos para auxiliar na superação das desigualdades sociais. Dessa forma, assim como Milton Santos olhou

para a globalização como fábula, perversidade e possibilidade, aqui, pretende-se sugerir o mesmo exercício no que se diz respeito à tecnologia.

Patrícia Moreira Salina Fernandes Pimentel, no oitavo capítulo, retrata desafios para o processo de ensino e aprendizagem das Línguas Estrangeiras no período pandêmico a partir da perspectiva do ensino para além da dominação de código e decodificação de palavras. Intitulado *O ensino de Língua Inglesa para crianças pequenas: desafios, pontos e contrapontos*, o capítulo objetiva compreender as contribuições das tecnologias para novas práticas pedagógicas em ensino remoto emergencial, refletindo sobre a relevância dos conhecimentos teóricos e metodológicos da docência. A autora aborda pontos e contrapontos para a continuidade das atividades na pandemia e propõe reflexões e práticas pedagógicas para o ensino significativo de línguas estrangeiras e o uso de tecnologias para a aprendizagem e apropriação do conhecimento.

As tecnologias no cotidiano de uma pessoa com deficiência visual: estreitando/ ampliando vínculos com a realidade, capítulo de Maria Rosa Delmasso Rodrigues, aborda como a pessoa com deficiência visual percebe o mundo e o processo pelo qual as realidades lhe são apresentadas. Neste trabalho, sob a definição de deficiência visual no campo da saúde e no campo educacional, a autora apresenta dois relatos de experiência que demonstram como os estigmas criam barreiras no acesso das pessoas com deficiência aos diferentes espaços sociais e como as tecnologias podem ajudar na superação de algumas dessas barreiras, possibilitando o acesso aos serviços e a realização de diferentes atividades que antes não eram possíveis, além de propiciar uma melhoria na qualidade de vida.

A partir das experiências compartilhadas, reforçam-se as perspectivas de que estamos diante de um campo multifacetado e complexo de estudos que contempla práticas pedagógicas, pandemia e utilização de tecnologias. Todavia, unimos vozes, neste livro, na tentativa de tecer reflexões que fortaleçam ânimos e ofereçam suporte a docentes e pesquisadores apaixonados pela educação, como nós.

Desejamos a vocês, leitores, uma leitura de descobertas, encontros, construções, desconstruções. Mas, acima de tudo, um diálogo profícuo entre os nossos lugares de fala e os vossos.

Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Docente da Disciplina

Em colaboração com

*Paulo Alexandre Filho, Daniel Vieira Sant'Anna e
Yngrid Karolline Mendonça Costa.*